



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã
de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

EXPRESSÕES DA DIFERENÇA: CULTURAS POPULARES, COMUNICAÇÃO E CIDADANIA NA VOZ DE HOMENS GAYS PERIFÉRICOS ¹

Yuri Demartini Bernardo ²

Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM São Paulo

RESUMO

Este trabalho investiga como homens gays de periferias urbanas brasileiras articulam suas identidades por meio de práticas culturais e comunicacionais. Focado na intersecção entre culturas populares, diversidade sexual e cidadania, o estudo analisa como esses sujeitos constroem discursos e performances que resistem a violências simbólicas e institucionais. Com base em etnografia urbana, análise cultural crítica e discurso foucaultiano, a pesquisa utiliza entrevistas, observação de eventos culturais e conteúdos das redes sociais. Os resultados mostram que esses indivíduos ressignificam masculinidades e ocupam espaços marginalizados, utilizando meios digitais para afirmar suas existências e propor novas gramáticas de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Culturas Populares; Comunicação; Diversidade Sexual; Periferia; Análise De Discurso.

INTRODUÇÃO

As culturas populares têm papel central nas disputas por representação, pertencimento e visibilidade, sendo reconhecidas em campos como sociologia, antropologia e comunicação.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania para a Cidadania da XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP); e-mail yuridemartini22@gmail.com

Essas culturas são fundamentais para a construção de identidades coletivas e individuais, especialmente entre sujeitos marginalizados, como homens gays de periferias urbanas. Elas não apenas expressam potências criativas, mas também servem como formas de resistência às normatividades sociais, desafiando estereótipos e reconfigurando dinâmicas de poder.

Este trabalho investiga como esses indivíduos performam identidades, produzem discursos e constroem cidadania por meio de práticas comunicacionais e manifestações culturais no ambiente urbano contemporâneo. A hipótese central é que suas vozes dissidentes, ao se manifestarem em espaços culturais e digitais, geram deslocamentos que ampliam a cidadania e a diversidade cultural no Brasil.

Ao explorar as interseções entre cultura, política e inclusão social, este estudo busca iluminar as dinâmicas que possibilitam novas narrativas e a reafirmação de identidades historicamente marginalizadas. Com uma abordagem metodológica que combina análise qualitativa e quantitativa, pretende-se mapear as práticas culturais desses sujeitos e como elas contribuem para uma cidadania mais inclusiva, promovendo uma reflexão sobre as possibilidades de resistência e transformação social.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo é qualitativa e utiliza três métodos principais para analisar as culturas populares e as experiências de homens gays periféricos. Primeiramente, foi realizada uma etnografia urbana em territórios periféricos de São Paulo, incluindo observação participante em eventos como bailes funks, saraus e festas LGBTQIAPN+. Essa imersão proporciona uma visão rica das práticas culturais e dinâmicas sociais desses espaços.

Em segundo lugar, uma análise cultural crítica foi aplicada aos conteúdos midiáticos e estéticos produzidos por homens gays periféricos, abrangendo vídeos, músicas, performances e publicações em redes sociais. Essa análise visa identificar as narrativas e representações que emergem, bem como seu impacto na construção de identidades.

Por fim, a análise de discurso, fundamentada nas teorias de Michel Foucault, investiga os enunciados sobre sexualidade e pertencimento, permitindo uma compreensão das relações de poder que afetam essas vivências.

Além disso, foram realizadas entrevistas em profundidade com oito sujeitos de diferentes regiões periféricas, com idades entre 20 e 35 anos. Os discursos analisados incluem falas das entrevistas, trechos de músicas de funk LGBTQIAPN+, legendas de postagens no Instagram e expressões do vocabulário periférico gay, proporcionando uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados por esses indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se em teorias dos Estudos Culturais, gênero, comunicação e discurso. Stuart Hall (2003) contribui para a compreensão das identidades como posicionamentos fluidos, essenciais para analisar a relação de indivíduos e grupos com normas sociais, especialmente em contextos de marginalização. Judith Butler (2003) introduz o conceito de performatividade, apresentando corpos dissidentes como construções políticas que desafiam normas estabelecidas, permitindo uma visão dinâmica das relações de poder.

Michel Foucault (1996) é central na abordagem discursiva, propondo que saberes e poderes se articulam na produção da verdade sobre corpos e desejos, desafiando a ideia de uma verdade absoluta. Richard Miskolci (2012) explora os dispositivos de sexualidade e a homonormatividade, refletindo sobre como algumas formas de homossexualidade são legitimadas enquanto outras são marginalizadas.

Martín-Barbero (2003) destaca a comunicação como mediação cultural e prática cotidiana, ressaltando seu papel na formação de identidades e resistência. Autores como Homi Bhabha (1998), Néstor García Canclini (1999) e José de Souza Silva (2000) contribuem para a reflexão sobre hibridismo, reconhecimento e cidadania cultural, iluminando as dinâmicas culturais em um mundo globalizado. Assim, esta pesquisa configura-se como um diálogo interdisciplinar, integrando diversas perspectivas teóricas para aprofundar a compreensão das interações entre cultura, identidade e poder nas vozes dissidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados revelam que homens gays periféricos constroem práticas culturais e comunicativas que atuam como formas de resistência aos discursos dominantes. A análise de discurso identificou três eixos principais. O primeiro é a masculinidade dissidente. Um dançarino de funk de 25 anos exemplifica isso ao afirmar: "No palco eu sou quem eu quiser.

Uso salto, faço quadradinho e os caras olham, mas não têm coragem. Eu tenho." Essa fala ilustra como a performatividade do corpo desafia o modelo hegemônico de masculinidade e cria novas formas de visibilidade.

O segundo eixo é a comunicação digital como liberdade. Um influenciador periférico declarou: "Nas redes, posso falar da minha quebrada, da minha sexualidade e da minha roupa. Aqui fora, no bar da esquina, não." As redes sociais se transformam em espaços de autoafirmação e cidadania simbólica, permitindo expressões autênticas de identidade.

Por fim, o terceiro eixo aborda a cultura popular como resistência. Letras de funk e performances revelam um vocabulário que ressignifica a identidade gay. Um exemplo é: "Sou passiva mas sou linha de frente, quebrada não é só de bandido, é de bicha potente." Essa inversão reafirma a identidade gay como potência e destaca o papel da bicha na produção cultural. Esses eixos mostram como as práticas culturais e comunicativas funcionam como estratégias de resistência e afirmação em um contexto que frequentemente marginaliza suas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que homens gays periféricos criam espaços de resistência simbólica por meio da linguagem, do corpo e da cultura, desafiando narrativas que marginalizam suas experiências. Seus discursos e performances culturais tensionam os discursos hegemônicos sobre masculinidade, sexualidade e cidadania, reconfigurando a presença da comunidade LGBTQIAPN+ nas culturas populares e revelando a diversidade dessas identidades em contextos hostis.

A análise de discurso mostra que a linguagem é um campo de disputa onde o poder e a resistência se inscrevem. As práticas desses indivíduos desafiam o apagamento de suas identidades e reconfiguram a cena cultural urbana, utilizando espaços cotidianos, palcos populares e redes digitais como arenas de visibilidade.

Este estudo reafirma a importância de ouvir as vozes dissidentes das margens urbanas, valorizando suas experiências como expressões legítimas de cidadania cultural. Essa valorização é essencial para promover a diversidade e compreender as dinâmicas sociais que cercam as identidades de gênero e sexualidade. Ao integrar essas vozes ao discurso cultural mainstream, abre-se espaço para um diálogo mais profundo que ajude a desconstruir

estigmas. Além disso, ao destacar as experiências de homens gays periféricos, este trabalho ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais que perpetuam a exclusão, incentivando futuras pesquisas a explorar essas intersecções e a celebrar a riqueza das identidades no tecido social urbano.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de hoje**. São Paulo: EDUSP, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.